



DULCE FERNANDES



Espectáculo de José Salgueiro

O coração forte dos adufes

Aspecto dos ensaios do espectáculo

APESAR de ser um músico muito respeitado por aqueles que à música estão ligados profissional ou criativamente, o percussionista José Salgueiro está longe de ser uma estrela da música popular. Não deixou portanto de ser emocionante o entusiasmo com que o público reagiu à estreia do seu espectáculo "Os Adufes", que no domingo à noite foi apresentado na Praça Sony. Foi uma das mais bonitas e originais propostas de música na Expo.

Acompanhado de mais cinco percussionistas, do guitarrista Mário Delgado, do gaitista Rui Vaz e das Adufeiras de Monsanto (ver PÚBLICO de 16.8.98), José Salgueiro recuperou a música tradicional para uma dimensão contemporânea, sem lhe adulterar qualquer traço de identidade. O público heterogéneo, espalhado pelo chão da praça, foi progressiva-

mente seduzido pelo encanto singelo das adufeiras e pelo poder rítmico dos adufões (adufes gigantes suspensos por cordas), marcialmente tocados pelos membros da Trupe Boomerang, pelo próprio José Salgueiro ou pelo seu colega nos Tim Tim Por Tim Tum, Acácio Salero. No final, as pessoas levantaram-se para aplaudir e para exigir dois encores.

Num programa em que se encadeavam temas inéditos, algum repertório tradicional de Trás-os-Montes ou Alentejo convocado por Rui Vaz e ainda as canções das adufeiras, "Os Adufes" resultou ainda num prodígio de encenação, com as coreografias dos percussionistas em frente aos impressionantes adufões, assim como o excelente trabalho de iluminação.

A entrada em palco das nove adufeiras aconteceu com "Arvoredo", sem mais

nenhum acompanhamento. Mas quando os restantes músicos acompanhavam o seu canto, como em "Senhora do Almurtão" ou "Macelada" (os temas escolhidos para um encore apoteótico), não era para os adornarem. Longe de artificios, as percussões acrescentadas apenas criavam um maior impacte rítmico, aumentando o poder de invocação colectiva das canções, em que a música se expandia com a intensidade de fortes batidas cardíacas.

Outros dois momentos altos foram os temas cantados por Rui Vaz. Tanto "Li la ré dos 5 sentidos" como "Moda d'azeitona" resultaram em arranjos soberbos, o primeiro enriquecido com djambé, o segundo com um solo na guitarra de Mário Delgado. O final, com "Vai-te embora ó papão", provocou outro momento eufórico, com Salgueiro e Salero num

dueto de tambores, secundados por gaita-de-foles e guitarra eléctrica. Uma noite mágica em que os maus espíritos foram expulsos do corpo, fosse pelas bonecas "Marafonas" empunhadas pelas adufeiras, fosse pelas traulitadas que os percussionistas inflingiram aos adufões, o mais recente e entusiasman-te instrumento — criado por Salgueiro — que veio enriquecer a música de raiz tradicional.

As Adufeiras de Monsanto voltam ao recinto da Expo este mês (dias 23, às 24h, e 24, pelas 21h, sempre no palco Promenade), onde apresentarão um repertório representativo dos cantares da zona raiana, com temas religiosos, de trabalho e de romaria. O espectáculo "Os Adufes" será apresentado no Porto a 3 de Setembro, nos Jardins do Palácio de Cristal. ■

Rui Catalão